

“Se houver plano, este será brando”, diz a nova ministra do Planejamento

por Guilherme Arruda
de Porto Alegre

O governo somente começará a pensar em montar algum tipo de plano econômico para combater a inflação a partir da reunião de avaliação que acontecerá no próximo dia 16 de fevereiro, com todo ministério. “Se houver plano, este será brando”, disse a ministra do Planejamento, Yeda Crusius, ontem em Porto Alegre, descartando qualquer tipo de choque. A ministra não deixou claro a data que isso possivelmente ocorreria. “Pode ser pré ou pós-Carnaval”, acrescentou.

Antes mesmo de tomar posse, Yeda pediu aos técnicos do Ministério do Planejamento o levantamento dos principais indicadores econômicos, como nível de atividade, massa salarial, recomposição do salário médio, retorno de investimento e taxa de ociosidade industrial. “Há vários sinais positivos entre os indicadores”, ressaltou a ministra do Planejamento, lembrando que somente estes indicadores poderão tranquilizar os agentes econômicos.

Embora faça questão de repetir que o problema da redução das taxas de juro sejam de competência do Ministério da Fazenda, a futura ministra disse que trabalhará em conjunto com o ministro Paulo Haddad na elaboração de ações que possam reduzir substancialmente os níveis das taxas de juro e da inflação. “Existem condições suaves para diminuir a taxa de juros no Brasil, sem golpes ou choques de estímulos já bem conhecidos da população. O presidente Itamar está muito preocupado com a elevação dos juros e com a velocidade com que os preços estão sendo alterados”, disse Yeda Crusius.

Ela voltou a dizer que a inflação pode dar os primeiros sinais de queda ainda no primeiro semestre deste ano, possivelmente em abril ou maio, com perspectivas otimistas de chegar no segundo semestre com percentuais entre 10 e 15%.

Yeda Crusius elogiou os programas setoriais em andamento, mas enfatizou que é possível fazer muito



Yeda Crusius

mais. “Há programas em andamento, como o da indústria automobilística. Mas nós queremos negociar com outras variáveis que não sejam a redução de impostos. Uma alternativa é estabelecer metas programadas com diversos setores industriais, disse a ministra.

EQUIPE

A nova ministra na manhã de ontem em Porto Alegre discutiu com professores da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a formação de sua equipe. Ela não antecipou nomes dos ocupantes de cargos de confiança e informou que pretende manter 98% do pessoal que está trabalhando no Ministério do Planejamento, informou a agência Brasil.